



## **1 - Introdução**

A V.I. - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA, com sede social na PRAÇA MIGUEL BOMBARDA, 17, 8200 ALBUFEIRA, com um capital social de 99.759,58 €, tem como actividade principal operações de compra e venda de notas e moedas estrangeiras e cheques de viagem . O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2010.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da V.I. - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## **2 - Enquadramento Económico**

De acordo com a generalidade dos analistas, a economia mundial registou em 2010 um crescimento moderado, parecendo ultrapassar uma das suas fases mais turbulentas de sempre ocorridas em 2008 e 2009, anos que marcaram uma crise significativa nos mercados financeiros internacionais e um forte abrandamento da actividade económica à escala global.

### **2.1. A Nível Internacional e Europeu**

A actividade económica a nível mundial, de acordo com o FMI, terá registado em 2010 um crescimento positivo de cerca de 3,9%, sendo que o PIB do conjunto dos países pertencentes à OCDE apresenta uma tendência relativamente inferior, situando-se na ordem dos 2,8%. Contudo verificou-se algum abrandamento da actividade económica a partir do segundo semestre, embora esta trajectória evidenciada nos EUA e na zona euro sigam ritmos de crescimento diferentes. Assim, nos EUA a economia cresceu na ordem dos 2,7%, na zona euro o crescimento não foi muito além de um ponto percentual, para o que muito contribuiu a redução na Grécia na ordem dos 6%.

Na zona euro, os factores de suporte à melhoria da actividade foram semelhantes, muito embora, as políticas fiscais tenham uma magnitude diferenciada por país, o contributo das exportações e os principais problemas no mercado imobiliário ainda subsistam em alguns países tal como a Espanha e a Irlanda.

A recessão económica dos anos anteriores tornou-se rapidamente uma crise mundial de emprego, de acordo com os dados do Eurostat (ajustados de sazonalidade), a taxa de desemprego da união europeia situou-se nos 9,6% em 2010, embora ligeiramente superior na zona euro (10%), sendo que nos EUA este valor foi de 9,7% e na OCDE de 8,3%.

Como consequência do contexto recessivo transitado dos anos anteriores, os défices públicos e a dívida pública na maioria dos países desenvolvidos sofreram um agravamento considerável, quer por força da actuação dos estabilizadores automáticos (queda das receitas fiscais e aumento das prestações sociais de apoio ao emprego), quer pela adopção de medidas de estímulo à economia como referido antes. Em 2010 o rácio do défice público atingiu 3,7% do PIB nos EUA, 0,7% na OCDE e 6% na EU, embora ligeiramente abaixo na zona euro.

No que respeita à evolução dos mercados financeiros internacionais deve salientar-se no segmento cambial, a subida do iene face ao euro e ao dólar. A divisa norte-americana tem vindo a ganhar terreno face ao euro, tendo-se cotado a um valor médio de 1,322 dólares por euro no ano de 2010. Para a melhoria do dólar contribuiu a um menor défice das contas públicas norte-americanas, bem como uma taxa de crescimento da sua economia superior à da zona euro. A libra depreciou-se nos principais câmbios em face da evolução negativa da economia britânica e da possível descida do rating da dívida pública.

## **2.2 A nível Nacional**

Do ponto de vista económico e social o desempenho de Portugal foi o segundo pior da Zona euro depois da Grécia. O PIB português, de acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, nos três primeiros trimestres de 2010 registou uma variação homóloga de 1.5 por cento, sendo que no último trimestre de 2010 contraiu 0,3% relativamente ao trimestre precedente, o que traduzirá para o ano de 2010 num crescimento de 1.4 por cento. Os dados do mercado de trabalho são preocupantes, com o a taxa de desemprego a atingir valores máximos históricos no 4º trimestre, ultrapassando as duas casas decimais ao situar-se nos 10,8% em 2010. De acordo com os valores publicados pelo INE, os motivos que aparentemente poderão ter levado a este resultado estão relacionados com dois factores:

Desaceleração do consumo privado, com exclusão dos bens duradouros que poderão ter sofrido um incremento no fim do ano face à expectativa do aumento do IVA a partir do início de 2011;

Desaceleração do contributo das exportações para o crescimento do PIB.

Nos restantes países, é de destacar não só a Alemanha, que apesar de ter registado um crescimento inferior ao do 3º trimestre continua a apresentar valores positivos mas sobretudo a boa prestação de pequenos países de Leste.

O desemprego em Portugal atingiu no último trimestre de 2010 um máximo histórico: 11,1%, correspondendo ao valor mais alto registado desde 1992. Este valor, para além de ser 0,2% superior ao registado no trimestre anterior, é resultado de um acréscimo de 1,6% no número de desempregados (também relativo ao terceiro trimestre). Relativamente a 2009, a população desempregada aumentou 14% e a população empregada diminuiu 1,5%.

Deve ainda destacar-se a contínua ampliação do défice da balança de pagamentos, em resultado da progressiva deterioração da posição de investimento internacional, na sequência de défices da balança corrente e de capital historicamente elevados ao longo da última década. Acresce que o actual contexto de elevados prémios de risco da dívida soberana para Portugal, implica um serviço da dívida externa com volumes e custos acrescidos, pondo em causa disponibilidades públicas para o apoio ao desenvolvimento económico e social.

### 3 - Análise da Actividade e da Posição Financeira

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

#### ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2010		2009	
<b>Activo não corrente</b>	188.758	82 %	141.675	51 %
<b>Activo corrente</b>	42.304	18 %	134.085	49 %
<b>Total activo</b>	<b>231.061</b>		<b>275.760</b>	

RUBRICAS	2010		2009	
<b>Capital Próprio</b>	128.620	56 %	171.405	62 %
<b>Passivo não corrente</b>	0	0 %	0	0 %
<b>Passivo corrente</b>	102.441	44 %	104.355	38 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>231.061</b>		<b>275.760</b>	

### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A V.I. - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA. no período económico findo em sexta-feira, 31 de Dezembro de 2010 realizou um resultado líquido de -42.784,65€, propondo a seguinte aplicação:

#### APLICAÇÃO DOS RESULTADOS – ANO 2010

Para Resultados Transitados a totalidade do montante anteriormente referido.

### 5 – Expectativas Futuras

#### 5.1. Cenário macroeconómico

As projecções para a economia portuguesa apresentadas pelo Banco de Portugal apontam para a contracção da actividade económica em Portugal em 2011 e uma ligeira recuperação em 2012. Esta evolução traduz o impacto sobre a actividade económica do início do ajustamento de um conjunto de desequilíbrios acumulados ao longo de mais de uma década.

A projecção da actividade económica para o período 2011-2012 realizada pelo Banco de Portugal tem subjacente uma forte retracção da procura interna, condicionada pelas medidas de consolidação orçamental e pelas maiores restrições nas condições de financiamento.

Destas condicionantes resulta um contributo claramente negativo da procura interna para o crescimento do PIB sobretudo em 2011, traduzindo uma das facetas do processo de ajustamento dos desequilíbrios da economia portuguesa.

No que se refere ao consumo privado, estima-se uma redução acentuada em 2011 de cerca 2.7 por cento, o qual está particularmente marcado pelas medidas de consolidação orçamental, entre as quais se destaca a redução dos salários nominais no sector público e o novo aumento da tributação (IVA e IRS), o que implica uma deterioração das perspectivas de crescimento do rendimento disponível, num contexto de manutenção de condições particularmente adversas no mercado de trabalho, em particular do forte aumento do desemprego.

As perspectivas de crescimento da economia portuguesa serão significativamente afectadas no curto prazo pelo processo de consolidação orçamental.

Também a prevalência de condições mais restritivas de acesso ao crédito, que se deverão tornar progressivamente mais activas ao longo do ano de 2011, e as limitações impostas pelas condições de solvabilidade decorrentes das restrições orçamentais das famílias também deverão afectar de forma significativa a evolução do consumo em 2011.

Acresce, por fim que a projecção do Banco de Portugal apresenta riscos com fortes impactos na actividade económica, decorrentes tanto de uma eventual fragilidade da recuperação da economia mundial, como da necessidade de se realizar um ajustamento mais forte dos balanços dos agentes económicos, públicos e privados.

Assim, no que diz respeito às variáveis de enquadramento externo, o principal factor de risco estará associado à magnitude do crescimento da procura externa que é dirigida às empresas sediadas em Portugal. Com efeito, na actual conjuntura existe ainda uma elevada incerteza sobre a sustentabilidade da recuperação da procura à escala global.

Este facto tem implicações quanto à reversão dos estímulos de natureza monetária e orçamental a nível internacional, num contexto de tensões nos mercados de dívida soberana na área do euro. Por outro lado, a eventual necessidade de medidas adicionais de consolidação orçamental em diversos países na área do euro que são importantes mercados de destino das exportações nacionais pode provocar um abrandamento na actividade económica nesses países.

A conjugação destes factores tenderá a traduzir-se num menor crescimento da actividade a nível global e, conseqüentemente, numa menor procura externa dirigida às empresas portuguesas.

Acresce ainda o risco das recentes convulsões sociais nos países da bacia mediterrânica, com impactos no sector energético, originando escassez de matéria prima e uma forte escalada dos preços do crude e, por conseguinte, da principal fonte de energia, com forte impacto em Portugal, país com grande dependência do petróleo.



Por último, assume primordial importância a implementação de alterações ao enquadramento institucional em que se desenvolve a actividade empresarial de forma a melhorar a afectação de recursos internos e a atrair projectos inovadores. Uma vertente crucial deste enquadramento diz respeito ao aumento da concorrência em alguns mercados, em particular de bens e serviços não transaccionáveis, quer pela eliminação de barreiras à entrada, quer pelo aumento dos poderes dos reguladores, de forma a garantir uma efectiva implementação da legislação existente deste financiamento externo.

Este ajustamento afigura-se como uma condição necessária para assegurar o regresso da economia portuguesa a uma trajectória de crescimento sustentado.

## **6 - Outras Informações**

A V.I. - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou acções próprias. Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2010.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o sector público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## **7 - Considerações Finais**

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas actividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da V.I. - AGÊNCIA DE CÂMBIOS, LDA.

Administração / Gerência